

COMBATE À SECA NO ESTADO

Recuperação de 280 nascentes

O projeto Olhos D'Água prepara ambientalistas capixabas para salvar essas fontes de água no noroeste do Estado até 2018

Nilo Tardin
SANTA TERESA

Um pequeno exército de ambientalistas capixabas e mineiros será armado para salvar 280 nascentes que alimentam córregos e rios dos afluentes do Rio Doce, no Noroeste do Estado, até 2018.

Quinze municípios já sofrem a falta de água até para beber em decorrência da seca severa que há três anos assola a região. As 50 nascentes iniciais já estão sendo mapeadas pelo Projeto Olhos D'Água no Rio 5 de Novembro, em Santa Teresa, na região serrana do Estado.

As outras 230 fontes estão na fase de pré-cadastramento em Colatina, Marilândia, São Roque do Canaã, Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Itarana e Itaguaçu.

“A etapa é de captação de recursos”, diz a bióloga Isabella Salton, diretora executiva do Instituto Terra, que espalha o Projeto Olhos D'Água desde 2010, quando foi criado.

É da cidade mineira de Aimorés, vizinha de Baixo Guandu, na divisa do Estado, que saiu a tecnologia verde que já protegeu cerca de mil nascentes no Vale do Rio Doce.

Para se ter uma ideia da dimensão do problema, a Santa Maria do Doce secou ao longo do seu curso, deixando sem água mais de 6.500 pessoas que vivem no centro de São Roque do Canaã.

O Rio Doce tem 853 km de extensão entre Minas Gerais e o Espírito Santo e passou por uma crise com o desastre de lama de minério que invadiu a calha, em novembro de 2015. Com isso, a missão dos ambientalistas é titânica.

“O desafio do Projeto Olhos D'Água é reflorestar e proteger 370 mil nascentes de toda a bacia hidrográfica do Rio Doce. Não existe um processo imediato de restauração das minas. São feitas parcerias”, detalhou Isabella.

O programa do Instituto Terra, que pertence ao fotógrafo Sebastião Salgado, prevê reflorestar e isolar o entorno da nascente com cercas, além da instalação de fossas sépticas e a entrega de um inventário ambiental da propriedade rural. Também é necessário o plantio de árvores que favorecem as nascentes, como aroeira, peroba, jacarandá-cipó, caneleira e araçá.

O treinamento dos “soldados verdes” em práticas de conservação ambiental será ministrado por agentes do programa Cultivando Água Boa, desenvolvido pela Usina binacional de Itaipu.

“O Comitê do Santa Maria do Doce aceitou a metodologia usada na hidrelétrica, em Foz do Iguaçu (PR). Será paralela às ações do Olhos D'Água”, disse Gilse Olinda, secretária executiva do comitê.



FOTOS: NILO TARDIN

SAIBA MAIS

Racionamento de água em:

- > Barra de São Francisco
- > Governador Lindenberg
- > Ecoporanga
- > Pancas
- > Laranja da Terra
- > Marilândia
- > Vila Pavão
- > São Roque do Canaã
- > Itarana
- > Itaguaçu
- > Vila Valério
- > São Mateus
- > Conceição da Barra
- > Pinheiros
- > Pedro Canário

ISABELA SALTON, Jaider Vieira, Gilson Gomes, Cíntia Gomes e Edmilson Alexandre, equipe do Instituto Terra

Rio 5 de Novembro será modelo

Apavorados com o sumiço da água, um grupo de moradores do distrito de Santo Antônio do Canaã criou o Movimento Salvem o 5 de Novembro, em Santa Teresa.

O grito desesperado de socorro foi ouvido pelo Comitê da Bacia do Santa Maria do Doce, que cogita empregar duas técnicas para preservar o rio que voltou a secar.

“Há três dias que não cai uma

gota de água na torneira de casa”, garantiu a técnica ambiental Valdinéia de Souza Peixoto, 51 anos, moradora do distrito de Santo Antônio conhecido como Patrimônio. A ambientalista alerta que a água do rio está sendo sugada acima do ponto de captação da Cesan.

“A água não chega porque estão molhando lavouras dia e noite. A lei tem de agir. Implantar projetos

exige conscientização”, resumiu.

Em maio, o distrito ficou uma semana sem abastecimento, logo restabelecido assim que a força-tarefa lacrou as bombas. O prefeito de Colatina e presidente da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, Leonardo Deptulski, assegurou que duas frentes serão criadas como exemplos na bacia do 5 de Novembro.

“A equipe do Olhos D'Água está na região para identificar os terrenos rurais e proteger 50 nascentes pelo Instituto Terra em cooperação como Banco do Brasil. O programa Cultivando Água Boa da Usina de Itaipu mandou o coordenador Nelson Friedrich para detalhar o programa e enviar uma proposta visando arranjar recursos”, acentuou. Em nota, a Cesan informou que o abastecimento em Patrimônio está sendo realizado por meio de carro-pipa.



LOCAL por onde passava o Rio 5 de Novembro virou zona de pecuária em Santa Teresa

NELTON FRIEDRICH DIRETOR NA ITAIPU BINACIONAL

“Nascentes devem virar santuários”

O diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu Binacional, Nelson Friedrich, esteve em Santa Teresa, na última terça. Ele apresentou o programa de recuperação de microbacias Cultivando Água Boa ao Comitê do Santa Maria do Doce, que aprovou sua implantação no Rio 5 de Novembro, e será modelo no Estado.

A TRIBUNA - Como o programa funciona? Quando foi criado?

NELTON FRIEDRICH - Começou em 2003. Visa reavivar os veios de água através de ações integradas de reflorestamento, edu-

cação ambiental, saúde pública, cultivo e proteção do solo, entre outras de envolvimento do poder

BLOG SALVEM O RIO 5 DE NOVEMBRO



NELTON: ações integradas

público e comunidade.

> Quanto custa? Qual o resultado?

A metodologia do Cultivando Água Boa é oferecida de graça através da cooperação desinteressada da Itaipu. O recurso deve ser articulado pelos comitês. A Mata Atlântica recuperada posta em linha reta vai de Vitória a Foz do Iguaçu, cerca de 1.400 km de extensão.

> Vocês vão vir aqui ou vamos lá aprender?

Os dois. O importante é transformar nascentes. Elas devem virar verdadeiros santuários.

Superviveiro para mudas de árvores da Mata Atlântica

O desafio de reflorestar, cercar e isolar 100 mil nascentes do Rio Doce até 2030, conforme almeja a equipe de especialistas do Projeto Olhos D'Água, requer montar um superviveiro capaz de produzir 5 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica.

A previsão é de que o viveiro gigante comece a produzir a partir de 2018 em Colatina, estima o agrônomo Jaeder Lopes Vieira.

Atualmente, o Instituto Terra produz 1 milhão de mudas por ano. Quarenta espécies estão sendo cultivadas no momento no viveiro de Aimorés, informa o biólogo Murilo Abreu encarregado da produção.

Na visão de Gilson Gomes, coordenador do Projeto Olhos D'Água, o desmatamento de encostas e da mata ciliar, mau uso do solo e irrigação descontrolada são as causas que provocaram a exaustão de sete afluentes do Rio Doce no Espírito Santo: Pancas, Santa Maria do Doce, Santa Joana, São José, Rio Bau-nilha, 25 de Julho e 5 de Novembro.



RIO DOCE assoreado em Colatina